

SIMPÓSIO AT045

SEGMENTAÇÕES DE PALAVRAS: POESIA INFANTIL NO ENSINO DE ORTOGRAFIA

ALVES, Giovanna
Universidade Estadual Paulista / São Paulo State University (UNESP)
alvess.giovanna@gmail.com

Resumo: Investigamos possibilidade de ensino de ortografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir de poemas infantis selecionados da obra “*Ou Isto ou Aquilo*” de Cecília Meireles. Analisamos segmentações não convencionais de palavras – como “aresposta” – identificadas em textos infantis antes e depois do trabalho com textos poéticos que apresentam segmentações alternativas de palavras – como “aponta” > “a ponta”. A fim de verificar se a poesia infantil contribui para que crianças reflitam sobre a ortografia da língua portuguesa e sobre a relação entre fala e escrita, ambicionamos, de modo específico, (i) analisar quantitativamente as ocorrências de segmentações não convencionais, (ii) identificar e analisar qualitativamente as estruturas prosódicas e rítmicas mobilizadas nesses dados linguísticos e (iii) descrever possíveis correlações entre segmentações alternativas de palavras e segmentações não convencionais de palavras que se mostram relevantes para o ensino de ortografia. Para realização do presente estudo, desenvolvemos atividades em ambiente escolar a partir de materiais de natureza verbo-visual elaborados com base nos poemas selecionados. A partir de uma concepção de escrita constituída de modo heterogêneo e com base dos pressupostos teóricos da Fonologia Prosódica, foram analisados 18 textos produzidos por nove crianças matriculadas em escola da rede privada de São José do Rio Preto – SP. Resultados estatísticos de estudo prévio apontam relevância do trabalho com poemas infantis no ensino de ortografia. Além disso, encontramos correlações entre as estruturas prosódicas e rítmicas mobilizadas em ambos os tipos de segmentações de palavras e esse fator demonstra-se relevante para o ensino de emprego de fronteira de palavra.

Palavras-chave: Palavra; Ortografia; Prosódia; Escrita infantil; Poesia infantil.

Abstract: This study investigates the possibility of teaching orthography in the initial years of Elementary School from children poems selected from the work “*Ou Isto ou Aquilo*” by Cecília Meireles. We analyze nonconventional segmentation of words – as in “aresposta” – identified in children texts before and after the children are introduced to poetic texts that present alternative segmentation of words – as in “aponta” > “a ponta”. In order to verify if children poetry helps children to reflect on the Portuguese language orthography and on the relation between speech and writing, we aim specifically to (i) quantitatively analyze the nonconventional segmentation occurrences, (ii) identify and quantitatively analyze the prosodic and rhythmic structures in these linguistic data and (iii) describe possible correlations between alternative segmentation

of words and nonconventional segmentation of words that seem to be relevant to the teaching of orthography. For the accomplishment of this study, we developed activities in the scholar environment from verbal-visual materials which were elaborated based on the selected poems. Based on a heterogeneous conception of writing and on the theoretical basis from Prosodic Phonology, we analyzed 18 texts produced by nine children from a private school in São José do Rio Preto – SP. Statistical results of a previous study indicate that the work with children poems in the teaching of orthography is relevant. Besides that, we found correlations between the prosodic and rhythmic structures mobilized in both types of word segmentation and this seems to be important to the teaching of word boundaries.

Keywords: Word; Orthography; Prosody; Children writing; Children poetry.

Introdução

Neste trabalho, nosso propósito é fazer considerações acerca de resultados a que chegamos por meio de estudo prévio para investigar possibilidade de ensino de ortografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF) a partir de textos poéticos infantis, selecionados da obra “Ou Isto ou Aquilo”, de Cecília Meireles. Os poemas selecionados tem característica comum de haver segmentação alternativa de palavras, como “a ponta” > “aponta”.

Compreendemos, assim como destaca Abaurre (1996), que o processo de alfabetização envolve a descoberta das possibilidades de significação – e segmentação – de uma mesma cadeia fônica. Por esse motivo, a partir do trabalho com material de natureza verbo-visual, elaborado com os poemas que apresentam cadeias fônicas passíveis de identificação de diferentes fronteiras de palavra, desenvolvemos atividades com crianças do terceiro ano do EF para refletir sobre a relação entre fala e escrita e entre segmentar palavras e manipular sentidos.

Analizamos textos infantis, produzidos antes e depois de atividades com poesia em contexto escolar, a fim de investigar a que medida o trabalho com textos poéticos pode auxiliar na aprendizagem da noção de palavra e no ensino de ortografia. De modo específico, procuramos (i) analisar quantitativamente as ocorrências de segmentações não convencionais de palavras, (ii) identificar e analisar qualitativamente as estruturas prosódicas e rítmicas mobilizadas

nesses dados e (iii) descrever possíveis correlações entre segmentações alternativas de palavras e segmentações não convencionais de palavras se mostram relevantes para o ensino de ortografia.

1. Apontamentos sobre segmentações de palavras na escrita infantil

Alguns estudos acerca da escrita infantil interpretam ocorrências de segmentações não convencionais de palavras como interferência da oralidade da escrita ou índices de distúrbios, como disortografia (FERNÁNDEZ, 2010). Subjaz a essa interpretação, relação de interferência entre fala e escrita. Distanciando-nos dessa concepção, assumimos, neste estudo, a relação entre fala e escrita como constitutiva, como propõem Corrêa (2004). De acordo com esse autor, fala e escrita são modos de enunciação que se constituem por práticas sociais orais e letradas.

A partir dessa perspectiva, que não compreende fala e escrita como modalidades puras, interpretamos segmentações não convencionais de palavras como evidências da heterogeneidade constitutiva da escrita e compreendemos esses dados linguísticos como eventos privilegiados para investigação das hipóteses que os escreventes elaboram. Como Abaurre (1996), acreditamos que é preciso compreender essas hipóteses elaboradas, a fim de que possamos, a partir delas, buscar e planejar práticas pedagógicas rumo à escrita convencional.

Baseados numa concepção de um modo heterogêneo de constituição da escrita e interpretando grafias não convencionais de palavras como evidências da relação constitutiva entre fala e escrita, buscamos investigar se o trabalho com poemas infantis que apresentam segmentações alternativas de palavras pode subsidiar o ensino de ortografia nos anos iniciais do EF.

2. Caracterização do material e questões metodológicas

Nosso material de análise consiste num conjunto de 18 textos produzidos por nove crianças (8 – 9 anos), no ano de 2018, que cursavam o

terceiro ano do EF na rede privada do município de São José do Rio Preto - SP. As produções foram coletadas em dois momentos: antes e depois do trabalho com textos poéticos a partir de materiais de natureza verbo-visual, elaborados com base nos resultados de Alves (2017), que analisou qualitativamente segmentações alternativas de palavras em textos poéticos infantis de Meireles (2012).

Foram desenvolvidos para a realização desse estudo os seguintes materiais: (i) proposta textual para coleta dos textos infantis, (ii) vídeo com ilustração e áudio de poema declamado¹, material elaborado tendo em vista o gênero em questão – poesia infantil – que evidencia explicitamente relação indissociável entre fala e escrita, por conta de seus apelos aos recursos de assonância, rima, ritmo, por exemplo, fatores que revelam o caráter de prática escrita que deve, ao mesmo tempo, ser lida e ouvida/falada; (iii) slides para exposição de versos com cadeias fônicas associadas a possibilidades de palavras, nos quais lançamos mão de recursos como cores para destacar segmentos e, a partir disso, refletir sobre a relação entre o emprego de fronteira de palavra e mobilização de sentidos do enunciado escrito.

O trabalho com os textos poéticos em contexto escolar foi organizado de modo que pudéssemos analisar a escrita infantil antes das discussões e problematizações sobre a distribuição do material gráfico no espaço em branco e as possibilidades de significação de uma mesma cadeia fônica por meio de atividades com poesia infantil. Para isso, as crianças, num primeiro momento, foram apresentadas a um dos poemas e produziram texto com base na temática abordada no texto poético. Noutro momento, as crianças foram expostas ao vídeo e aos slides, materiais que permitiram refletir sobre segmentar palavras, a relação entre fala e escrita, as hipóteses elaboradas para encontrar os limites gráficos do enunciado escrito e o funcionamento da ortografia da língua portuguesa. Em seguida, as crianças foram convidadas a reescreverem seus textos iniciais.

¹ Para produção do vídeo, tivemos apoio do técnico do Laboratório de Fonética do IBILCE (LabFon), de um docente do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (IBILCE) para gravação da voz e de uma ilustradora.

Após as atividades, as ocorrências de segmentações não convencionais de palavras foram identificadas e analisadas, de modo que pudéssemos quantificá-las e classificá-las por tipo, a saber: hipersegmentação, hipossegmentação. Submetemos os números de ocorrências de cada produção textual à teste estatístico (Teste-T, adotou-se $\alpha = 0,05$), a fim de verificar relevância no trabalho com poemas. Em seguida, foram feitas análises prosódicas dos dados identificados, com intuito de investigar possíveis configurações prosódicas e rítmicas desse tipo de dado linguístico, comparando essas características quando da primeira e a segunda produção textual dos alunos. Por fim, buscamos identificar correlações de ordem prosódica entre segmentações não convencionais de palavras, encontradas nos textos dos alunos, e segmentações alternativas de palavras, identificadas nos poemas infantis de Cecília Meireles.

3. Discussão dos dados

Na Tabela 1 apresentamos o número de ocorrências identificadas nas produções iniciais e nas reescritas produzidas após o trabalho com textos poéticos em sala de aula.

Tabela 1. Total de ocorrências nas produções e percentual de diminuição de grafias não convencionais após o trabalho com poemas infantis.

Tipo de segmentação	1ª produção	2ª produção	Percentual de diminuição (%)
<i>Hipossegmentação</i>	15	5	66,7
<i>Hipersegmentação</i>	9	3	66,7
TOTAL	24	8	66,7

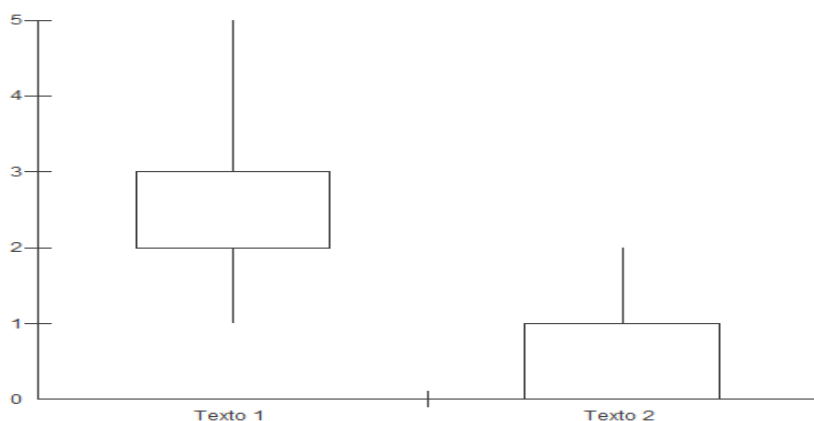
Fonte: autor.

Na primeira coluna classificamos os tipos de segmentação não convencional identificadas, seguidas do número de ocorrências. Na última coluna, expomos o percentual de diminuição das grafias não convencionais após as atividades com poemas infantis. Tanto o percentual de

hipossegmentação, quanto o de hipersegmentação foi de, aproximadamente, 66,7%.

Como podemos observar no Gráfico 1, a variação entre o número de segmentações não convencionais na primeira produção textual para a segunda, mostrou-se estatisticamente relevante. Notamos uma amplitude maior no número de ocorrências identificadas antes das atividades elaboradas para refletir com as crianças sobre critérios de segmentação de palavras. A amplitude do número de ocorrência nas segundas produções é mais homogênea, o que demonstra a consistência da variação na escrita das crianças, em relação à segmentação convencional de palavras, após as atividades desenvolvidas.

Gráfico 1. Variação de ocorrências de segmentação não convencional antes e depois do trabalho com poesia infantil.

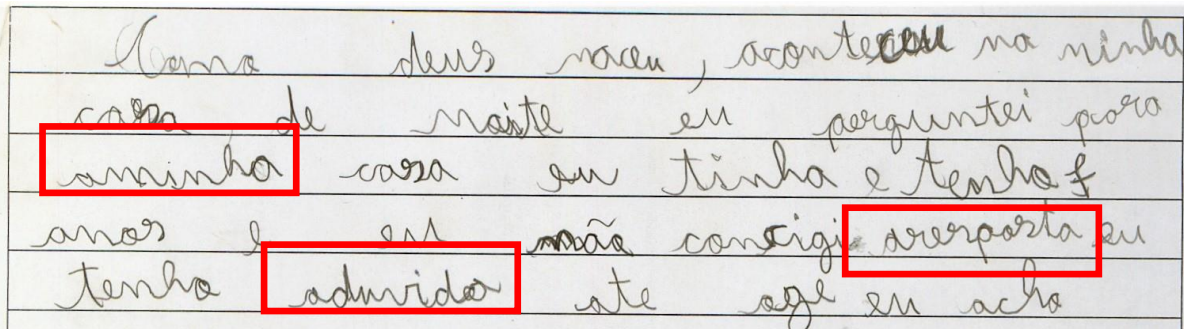


Fonte: autor.

Observamos que a maior parte das hipossegmentações foram de clíticos (cl) e palavra fonológica (ω). Após o trabalho com textos poéticos que tinham dados de segmentação alternativa de palavra como “aponta < a ponta” e “saca da” e “sacada” pudemos verificar nos textos infantis que a reflexão sobre a grafia desses segmentos que ora podem ser sílabas de uma palavra e ora podem ser preposição ou artigo, por exemplo, pode contribuir para que as

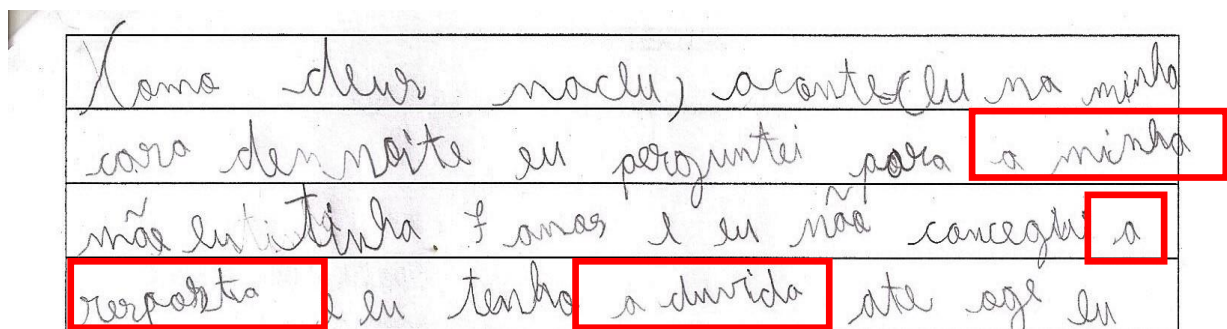
crianças distribuíssem de modo convencional o material gráfico, como podemos verificar ao comparar as figuras 1 e 2:

Figura 1. Hipossegmentações no texto infantil antes do trabalho com texto poético.



Fonte: 9M_18_1

Figura 2. Texto após as atividades com texto poético para ensino de ortografia.



Fonte: 9M_18_2

Em relação às hipersegmentações, a maior parte das ocorrências desse tipo de grafia não convencional foi no limite de pés métricos (Σ). Por meio dos poemas que tem por característica ritmo marcado, discutimos que a percepção de uma sílaba proeminente não é critério suficiente para segmentar palavras, como podemos ver, por exemplo, em “aponta” (σ (σ σ) Σ) e “a ponta” ((σ) (σ σ) ω) GC².

² A saber, sílaba (σ); pé (Σ), palavra fonológica (ω) e grupo clítico (GC), para saber mais cf Nespôr & Vogel (1986).

4. Observações finais

Os resultados do estudo prévio, realizado com nove crianças que cursavam o terceiro ano do EF mostraram-se relevantes e confirmaram nossa hipótese de que poemas infantis podem servir como subsídio para o ensino de ortografia. Com relação ao nosso objetivo de analisar quantitativamente as ocorrências de segmentações não convencionais, observamos que o trabalho com textos poéticos foi significativo, uma vez que, tanto o número de hipossegmentações, quanto de hipersegmentações diminuiu. Em relação ao nosso objetivo de analisar as estruturas prosódicas mobilizadas nas ocorrências, notamos que a maior parte dos dados de segmentações não convencionais de palavras foram em limites de Σ , ω e σ . Por sua vez, esse resultado permitiu-nos estabelecer as correlações entre segmentações não convencionais e segmentações alternativas de palavras, pois encontramos as mesmas estruturas prosódicas em ambos os tipos de dados linguísticos.

Referências

- ABAURRE, M. B. M. Os estudos linguísticos e a aquisição da escrita: In: CASTRO, M. F. P. (Org). **O método e o dado no estudo da linguagem**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996, p. 111-178.
- ALVES, G. **Segmentações de palavras e possibilidades de sentidos: estudo a partir de estruturas prosódicas**. Relatório Final de Bolsa de Iniciação Científica do CNPq (Processo CNPq – 800571/2016-9), 41f. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2017.
- CORRÊA, M. L. G. **O modo heterogêneo de constituição da escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- FERNANDÉZ, A. Y. Avaliação e intervenção da disortografia baseada na semiologia dos erros: revisão da literatura. **Revista CAFAC**, São Paulo, v. 12, n.3, p. 499-504, 2010. Disponível em: <<http://www.revistacefac.com.br/fasciculo.php?form=edicoes/v12n3.php>> Acesso em 30.mai. 2019.
- MEIRELES, C. **Ou Isto ou Aquilo**. 7. ed. São Paulo: Global. 2012.
- NESPOR, M.; VOGEL, I. **Prosodic phonology**. Dordrecht: Foris Publications, 1986.